

Luvita Hieroglífico: Aula 3

Caio Geraldês

19 de agosto de 2024

1 Sintaxe

1.1 Concordância

Adjetivos concordam em gênero, número e caso com seu substantivo. Adjetivos modificando um possessor expresso por um adjetivo de posse em *-asi-* concordam com o adjetivo de posse:

- (1) *wasu-s* *Runtiy-asi-s* *nimuwiza-s*
bom-NOM.SG.COM. R.-poss.-NOM.SG.COM. filho-NOM.SG.COM.
o filho do bom Runtiya *ou* bom filho de Runtiya

Verbos concordam com o sujeito em número e pessoa.

Verbos com seu sujeito no neutro plural podem permanecer no singular:

- (2) *katin-a* *wasuw-a* *as-ti*
vasilha-NOM.PL.NEUT. bom-NOM.PL.NEUT. ser-3SG.IND.PRES.
as vasilhas são boas

Numerais acima de um podem modificar substantivos no singular.

1.2 Uso dos casos

Nominativo Caso do sujeito e predicativo do sujeito. Orações predicativas na maioria das vezes não utilizam o verbo *as-* ‘ser’.

- (3) *katin-a* *wasuw-a* (*as-ti*)
vasilha-NOM.PL.NEUT. bom-NOM.PL.NEUT. (ser-3SG.IND.PRES.)
as vasilhas são boas

Acusativo Expressa normalmente o objeto direto da oração. Outros usos incluem: (a) duplo acusativo: *amu=pa=wa=n zadi istran daha* ‘aqui eu **o** peguei **pela mão**’¹; (b) duração de tempo: ‘ANNUS’-*an* ANNUS-*an* ‘ano após ano’.

Genitivo Expressa posse e pode ser substituído pelo adjetivo de posse em *-asi-* e a pluralidade apenas pode ser entendida a partir do adjetivo de posse:²

- (4) a. *tati-s masan-inzi*
pai-GEN.SG.COM. deus-NOM.PL.COM.
os deuses do pai
- b. *tat-as-inzi masan-inzi*
pai-poss.-NOM.PL.COM. deus-NOM.PL.COM.
os deuses dos pais/do pai/paternos

Dativo–Locativo Expressa tanto o objeto indireto do verbo quanto o local em que a ação verbal ocorre. Outros valores semânticos podem ser expressos pelo dativo: (a) dativo de posse/interesse: *a=wa=ti alamanza izisatai* ‘ele honra o nome **para si** → ele honra **seu próprio** nome’;³ (b) direção/alativo: *apatanza=pa=wa=ta walilidanza aminzi tatinzi huhanzi=ha ?-linzi=ha na hwi-hwisantasi* ‘Meus pais, avôs e bisavôs não marcharam **para estes territórios**’;⁴ (c) dativo de comparação: Ver [Seção 1.4](#); (d) tempo em que algo ocorre: *apadi ANNUS-usi* ‘naquele ano’; (e) objeto de infinitivos (raro).

Ablativo–Instrumental Expressa lugar de origem de um movimento, separação ou instrumento de uma ação. Outros usos incluem: (a) causa de um evento: *a=wa=mu amis nanis Tarhuntas, Karhuhas, Kubabas=ha amiyati tarawa-nidi azanta* ‘E **por causa da minha justiça**, meus senhores Tarhunta, Karhuha e Kubaba me amaram’;⁵ (b) agente da passiva: *masanadi azamis hantawatis* ‘rei amado **pelos deuses**’.

1.3 Posposições

Diferentemente do português, o *luvita* possui posposições. Salvo a posposição *arha* ‘para longe de’, que recebe ablativo, todas as preposições recebem dativo.

¹ KARKAMIŠ A7, §3.

² Há dois exemplos de inscrições provenientes de Commagene da idade do ferro em que um genitivo em *-as(i)* parece expressar pluralidade do possessor, a saber, ANCOZ 7, §4 (CHLI 1.2, p. 356) e GELB, §1 (CHLI 1.2, p. 569). Há sinais em *luvita* cuneiforme de que formas propriamente pluralizadas de adjetivos possessivos tenham sido produzidas (YAKUBOVICH, 2010, pp. 45ff.).

³ KARKAMIŠ A1b, §2.

⁴ KARKAMIŠ A11b+c, §8.

⁵ KARKAMIŠ A11a, §7.

1.4 Comparação

A comparação pode ser construída por dois dispositivos sintáticos:

- (a) adjetivos seguindo FRONS-*li-* = *hantili-* ‘o mais X’:
hantili ARGENTUM.DARE-*siya*
‘o mais caro’⁶
- (b) Subst_{1,i} – Subst_{2,dat.} — Adj_i = ‘Subst₁ é mais Adj que Subst₂’:
apas=wa=mu lananza uran izida
‘ele me fez **maior** que os irmãos’⁷

1.5 Advérbios

Além dos advérbios produzidos a partir dos pronomes relativos e demonstrativos, pode-se produzir advérbios a partir de adjetivos utilizando o acusativo neutro de qualquer adjetivo: *wasu usanusaha* ‘eu me aproveitei bem’.⁸

1.6 Ordem de palavras

Via de regra, a ordem de palavras ‘não-marcada’ é sujeito–objeto–verbo (SOV). Os pronomes relativos e outros complementizadores ocorrem no meio da sentença. Pronomes relativos, em geral, seguem o sujeito.⁹ Pronomes interrogativos ocorrem em primeira posição, normalmente. A negação precede o elemento negado ou, caso o escopo seja a oração por completo, o a sequência de advérbio + verbo.

1.7 Orações interrogativas

Como mencionado em [Seção 1.6](#), orações interrogativas abertas – i.e. que contém um pronome interrogativo – são iniciadas pelo pronome da série *kwi-*. Orações interrogativas polares – i.e. de sim e não – devem ser identificadas pelo contexto.

1.8 Coordenação

As partículas adversativa *=pa* e aditiva *=ha* são mutualmente exclusivas. O assíndeto é comum tanto quando a coordenação ocorre no escopo oracional quanto no escopo de dois ou mais substantivos. Para conectar dois ou mais

⁶ KARKAMIŠ A11a, §17.

⁷ TEL AHMAR 1, §16.

⁸ BULGARMADEN, §8.

⁹ Ainda é necessário um estudo mais específico sobre ordem de palavras e orações relativas, pessoalmente acho pouco convincente essa regra.

substantivos, a partícula =*ha* é adicionada ao último elemento ou a todos os elementos menos o primeiro.

- (5) a. *Tarhuntas Karhuhas Kubabas=ha*
 T. K. K.=CONJ.
 Tarhunta, Karhuha e Kubaba¹⁰
 b. *tatinzi huhanzi=ha ?-linzi=ha*
 pais avôs=CONJ. bisavôs=CONJ.
 pais, avôs e bisavôs¹¹

Caso o último elemento seja composto por múltiplas palavras, *e.g.* adjetivo + substantivo, a coordenação se apoia no primeiro elemento:

- (6) *tipasis Tarhunzas, tipasis Tiwazas, Iyas, taniminzi=ha masaninzi*
 celestes T. celestes T. I. todos=CONJ. deuses
 o celeste Tarhunza, o celeste Tiwada, Ea e todos os deuses¹²

1.9 Subordinação

Como mencionado em [Seção 1.6](#), partículas de complementizadores/subordinadores ocorrem no meio da sentença, por vezes como última palavra. A parataxe, no entanto, é comum.

Causais As conjunções causais são *kwari*, *kwanza* e *kuman*, os verbos ocorrem no indicativo.

- (7) a. *na=wa=n kwari pitahaliyaha...*
 Porque eu não o adquiri...¹³
 b. *taruwis=pa=wa=mu=ta kwanza zatiyanza haristananza apan awida...*
 Porque a madeira para estes andares superiores veio depois...¹⁴
 c. *a=wa=ri kuman hatura...*
 Já que você (deve) escrever...¹⁵

Condicionais As conjunções condicionais são *kwadi/kwari*. O verbo da apódose (resultado da condição) pode aparecer tanto no presente do indicativo quanto no imperativo enquanto o verbo da prótese (condição) sempre é atestado no indicativo presente.

¹⁰ KARKAMIŠ A11a, §7.

¹¹ KARKAMIŠ A11b+c, §8.

¹² KARATEPE 1, §LXXIII, Hu.

¹³ KARKAMIŠ A11b+c, §31.

¹⁴ KARKAMIŠ A11b+c, §33.

¹⁵ ASSUR f+g, §11.

- (8) *hantawatadi=pa=wa **kwari** kwis=ha ... za asazaya ..., a=wa=ta arha itintu tipasis Tarhunzas, tipasis Tiwazas, Iyas, taniminzi=ha masaninzi hantawata-hisa apan=ha hantawatin, apan=ha=wa CAPUT-in.*
Se alguém entre os reis (...) proclamar o seguinte (...), que o celeste Tarhunza, o celeste Tiwaza, Ea e todos os deuses apaguem totalmente o reino e este rei e este homem.¹⁶

Concessivas As conjunções concessivas são *kwi* e *kwa(n)za*.

- (9) a. *Kamanis=pa=wa **kwi** nirawanis asta...*
Embora Kamanis fosse criança...¹⁷
b. *nirawanis=wa=sa **kwanza** asta...*
Embora ele fosse criança...¹⁸

Consecutivas A conjunção consecutiva é *kwati* ‘de modo que, para que’.

- (10) *kwipa=wa=ta arlantanza apatanza harnisa anta tamaha, Adanawas=wa **kwati** warayamala asai*
Então eu construí fortalezas naqueles lugares, de modo que Adanawa ficasse em paz.¹⁹

Relativas As orações utilizam toda a série do pronome relativo *kwi*-. Em geral o pronome está posicionado logo depois do sujeito (ver nota acima).

- (11) *haniyataya=pa=wa **kwaya** taskwiri anda asta, a=wa=ta taskwiriri arha par-haha*
Mas os males que haviam dentro do território, eu os expulsei do território.²⁰

Temporais A conjunção temporal é *kwi* ‘quando’

- (12) *aminzi=ha=wa tatinzi huhanzi=ha **kwi** azusataluna ... PES₂.PES₂-danta, kwipa=wa Runtiyas na kwishan wariyata.*
E quando meus pais e avôs iam cavalgar, de fato Runtiya não os ajudou de modo algum.²¹

¹⁶ KARATEPE 1, §§LIX–LXXIII, Hu.

¹⁷ KARKAMIŞ A6, §18.

¹⁸ KARKAMIŞ A7, §5.

¹⁹ KARATEPE 1, §§XXIII–XXIV, Hu.

²⁰ KARATEPE 1, §§XII–XIII, Hu.

²¹ BOHÇA, §10–11.

2 Leitura: BOHÇA

A inscrição ([Figura 1](#)) é conhecida desde 1901, tendo sido encontrada em uma colina do vilarejo de Bohça (Bozca ou Bahçeköy), provavelmente no contexto original e está atualmente locada no Kayseri Arkeoloji Müzesi (no. 6). O governante Kurtis filho de Ashwisis talvez possa ser identificado com o mesmo governante mencionado por Sargão II por Kurti de Atunna entre 718–713 AEC, e o estilo da inscrição corresponde ao esperado para este período. A associação, no entanto, depende da localização de Atunna. Bohça está no meio da região conhecida das fontes neo-assírias pelo nome de Tabal que, na idade do ferro, era composta por diversas pequenas cidades-estado.

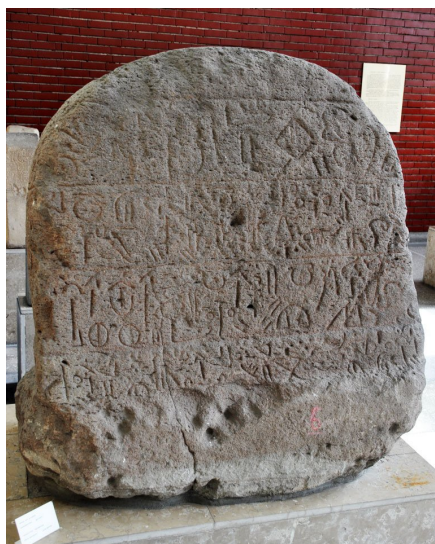
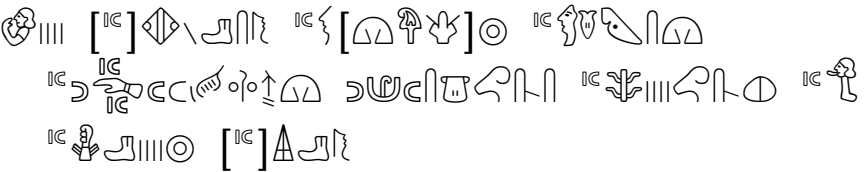


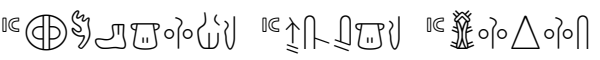






Figura 1: Inscrição BOHÇA. Dimensões da inscrição: 1.26×0.63m. Imagens de Cüneyt Süer, 2011, disponíveis em [Hittite Monuments](#). Edição e traçado em [CHLI 1.1](#), pp. 478ff. e *plate* 265.



- 1 
- 2 
- 3 
- 4 
- 5 
- 6 
- 7 
- 8 

-
- 1 EGO-mi [l²]ku+ra/i-ti-i-sá |á-[sa-hwi/a-si]-sa₄ |HEROS-li-i-sa
|“FILIUS”-ni-mu-wa/i-za-sa “OCCIDENS”i-pa-ma-ri+i-i
|ORIENS+MI-ma-ri+i-ha |PRAE |AUDIRE+MI-ti-mi-[sa₄] || []REX-ti-sá
 - 2 |wa/i-ta |DEUS.TONITRUS-hu-ti |za-ri+i |BONUS-wa/i-su-wa/i-i
 - 3 |wa/i-mu |TERRA-kwi+ra/i-zi |SUPER+ra/i |“CAPERE”(-)lu/a/i-na-'
|pi-pa-sa-i
 - 4 |DEUS.CERVUS₃-ti-pa-wa/i-ta-' |za-ri+i(-)ia(-)pa-a
|BONUS-wa/i-su-wa/i-i
 - 5 |wa/i-mu |za-ri+i |sà-ma-ia || |“ANIMA.LEO”-hwi/a-sa₅+ra/i |pi-pa-sa-ia
 - 6 |á-mi-zi-pa-wa/i |tá-ti-zi-i |AVUS-ha-zi-ha |REL-zi [l²]sa-ta
 - 7 |REL-pa-wa/i DEUS.TONITRUS-hu-za-sa |NEG₂ |REL-ha-na
|wa/i+ra/i-ia-ia
 - 8 |á-mu-wa/i |REL+ra/i |wa/i+ra/i-ia-ia
-

- 1 *amu=mi Kurtis, Ashwisís HEROS-lis nimuwizas, ipamari kistamari=ha paran tumantimis hantawatis.*
 - 2 **a=wa=ta Tarhunti zari wasuwi,*
 - 3 **a=wa=mu taskwirinzi sara luna pipasai.*
 - 4 *Runt(iy)i=pa=wa=ta zari ?? wasuwi,*
 - 5 **a=wa=mu zari samaya hwisara pipasaya.*
 - 6 *aminzi=pa=wa tatinzi huhanzi=ha kwinzi *asata,*
 - 7 *kwipa=wa Tarhunzas na kwishan wariyaya,*
 - 8 *amu=wa kwari wariyaya:*
-

[6] Mas àqueles que foram meus pais e avôs [7] de fato Tarhunta não ajuda de modo algum, [8] como ele me ajuda: [9] ele me permite tomar (os) territórios. [10] E quando meus pais e avôs iam cavalgar, [11] de fato Runtiya não os ajudou de modo algum, [12] como ele me ajuda: [13] aqui em (seu) território, aqui em (seu) lugar, capturei cem gazelas de uma vez ...

Vocabulário

arlant- (*subst.neut.*)

lugar

Ashwisi- (NP)

Ashwisis

azusatala- (*v.i.*)

andar a cavalo, cavalgar

HERO-li- (NP)

herói

huha- (*subst.com.*)

avô

hwisar- (*subst.neut.*)

fera, animal selvagem

ipami- (*subst.com.*)

ocidente

kistami- (*subst.com.*)

oriente

Kurti- (NP)

Kurtis

kwi (*adv.*)

quando

kwipa (*adv.*)

de fato

la- (*v.t.*)

tomar

na kwishan (*adv.*)

de modo algum

paran tumanti- (*v.t.*)

ouvir falar de

PES₂.PES₂-da- (*v.i.*)

ir fazer + INF.

pipasa- (*v.t.*)

permitir (*iter. pi(ya)*- 'dar')

sasa- (*subst.com.*)

cabra? bode?

taskwira- (*subst.com.*)

terra, território

tati- (*subst.com.*)

pai

tumanti- (*v.t.*)

ouvir

UNUS-ta (*adv.*)

de uma vez

wariya- (*v.t.*)

ajudar

wasu- (*v.t.*)

ser bom para + DAT.

zadi (*adv.*)

aqui

Referências

- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamiš, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: De Gruyter, 2000a.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 2: Text. Amuq, Aleppo, Hama, Tabal, Assur Letters, Miscellaneous, Seals, Indices*. Berlin: De Gruyter, 2000b.
- YAKUBOVICH, I. *Sociolinguistics of the Luwian Language*. Leiden: Brill, 2010.